

TEMA: A IGREJA NAS PARÁBOLAS DE JESUS

Prof. Eliseu GP (eliseugp@yahoo.com.br) — canal: <https://www.youtube.com/channel/UC7fLvblK2VUrTsys1Xta3pQ>

Fanpage (facebook): Escola Bíblica Digital (<https://www.facebook.com/2016ebdescolabiblicadigital/>)

LIÇÃO 06 — A IGREJA NA PARÁBOLA DO CREDOR INCOMPASSIVO

1) INTRODUÇÃO:

- a) Parábolas: parábola exclusiva de Mateus 18.23-35.
- b) Método: interpretar a parábola pela chave ‘igreja’.
- c) Objetivo: extrair lições que nos ajudem a compreender a natureza e a missão da igreja.

2) PARABOLA DO CREDOR INCOMPASSIVO

a) Estrutura:

- i) Pergunta (18.21): quantas vezes devo perdoar meu irmão? sobre a extensão e os limites do dever de perdoar — “até sete?” (v. 21).
- ii) Resposta (18.22): Não sete vezes, mas setenta vezes sete; “no dia” (compare com Lc 17.3-4).
- iii) Parábola (23-35): parábola do credor incompassivo — o perdão de Deus estabelece o perdão comunitário (6.12, 14-15). O rei representa o perdão ilimitado de Deus. O servo mau representa a recusa em perdoar o irmão ou a recusa em se arrepender

v.	elemento	interpretação
23a	O rei e seus servos	Deus e as pessoas.
23b	Acerto de dívidas	Consciência moral: juízo de pecados (=dívida).
24	Dívida de 10 mil talentos	Pecados contra Deus: dignidade da pessoa ofendida.
25a	Não tem como pagar	Incapacidade de prover remissão diante de Deus.
25b	Venda do servo e sua família	— irrelevante —
26	Pedido de clemência para pagar a dívida.	Religião: tentativas de remissão.
27	O rei perdoa a dívida.	Deus perdoa pecados.
28a	Dívida de 100 denários.	pecados entre iguais: dignidade da pessoa ofendida
28b	Cobra a dívida.	Indisposição para perdoar.
29	O servo devedor pede clemência.	Possibilidades de confissão/perdão;
30	O servo credor não perdoa e executa.	A pessoa ofendida não perdoa.
31	Os servos relatam o caso ao Rei	— irrelevante —
32	O rei chama o servo perdoado, reprova sua falta de compaixão e o condena à prisão.	Deus não perdoa a quem recusa perdão.

b) Comparar com a parábola dos dois devedores (Lc 7.40-44):

- i) Proposição: um devedor devia 500 denários; outro devia 50 denários; ambos foram perdoados; quem amará mais o credor compassivo? ou quem será mais grato?
- ii) Resposta: o que devia mais (500 denários).
- iii) Aplicação: “aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama”.

c) Observações importantes para compreensão da parábola:

i) Dívidas:

(1) 10 mil talentos: equivalente a 350 toneladas; em prata, 100 milhões de dólares; em ouro, 8 bilhões de dólares; 10 milhões de denários; 1 denário = salário de um dia de serviço; portanto, 10 milhões de dias = 27.397,26 anos. Para ganhar 10 mil talentos em um período de vida de 50 anos de vida produtiva, a pessoa deveria ganhar 548 denários por dia.

(2) 100 denários: equivalente ao salário de 3 meses de trabalho, ou seja, uns 3 mil reais.

ii) Pecado (=dívida): a palavra pecado significa literalmente ‘desvio’, errar o alvo;

(1) pecado contra Deus: num primeiro sentido, o pecado só faz sentido contra Deus;

(2) pecado contra pessoas: apenas indiretamente, podemos falar em pecado contra pessoas;

(3) Nossos pecados não prejudicam a Deus em nada.

(4) Porém todo pecado contra pessoas, é também pecado contra Deus.

iii) Ofensa: ‘ofender’ (ob+fender) é ‘dar golpe’; ‘defender’ (de+fender) é desviar-se do golpe.

(1) ofensa dolosa: vontade de ferir, atacar, por iniciativa ou por contrarreação.

(2) ofensa culposa: ofensa involuntária, não premeditada, por negligência, por imperfeição.

(3) não-ofensa: às vezes, há ofendido sem ofensor; não houve ofensa, mas houve ofendido, porque o outro está (ou é) sensível a determinada atitude, palavra, ação, etc.;

iv) **Conflitos:** diferenças/divergências que levam ao choque e podem resultar em ofensa;

v) **Perdão:**

(1) **Aumentativo de perda?** A palavra perdão é composta de ‘per’ (tudo) + ‘donare’ (dar); portanto, todo ato de perdão implica em perda para o que perdoa; no caso do rei, perdoar 10 mil talentos significa abrir do direito de reaver o dinheiro emprestado a assumir o prejuízo.

(2) **O que não é perdão:**

(a) Anistia: perdão não é esquecer; o esquecer é posterior ao perdão;

(b) Redesignação: as faltas não mudam de nome porque são cometidas entre irmãos; as faltas têm nome e devem ser identificadas com clareza;

(c) Injustiça: perdão não implica em ‘deixar pra lá’, em desistir da justiça;

(d) Vingar: fazer justiça com as próprias mãos;

(3) **O que é perdão:**

(a) Perder: aceitar a perda do que foi ‘tocado’ pela ofensa; abrir mão do direito à reparação;

(b) Não vingar: levar a ofensa a quem de direito, seja a justiça comum, seja a justiça de Deus.

(4) **Restituição:**

(a) é um passo posterior ao pedido de perdão;

(b) é assumir o compromisso de reparar o dano, tanto quanto possível; há danos irreparáveis.

vi) **Fugas:**

(1) Individualismo: não esperar nada de ninguém; prover tudo para si mesmo.

(2) Defensividade: proteger-se contra todos por antecipação; não correr riscos;

3) A PARABOLA APLICADA À IGREJA

a) **Delimitação:** não é necessário delimitar, porque a parábola trata de relações interpessoais.

b) **Igreja como lugar de ofendidos e ofensores:**

i) A experiência da conversão não elimina a chance de causar ofensa e ser ofendido.

ii) A parábola não é dirigida ao ofensor, mas ao ofendido; portanto, não implica ‘licença’ para pecar 70 vezes 7 (ofensa irrestrita), mas perdão irrestrito.

c) **A igreja como lugar de perdoados e perdoadores:**

i)

4) O QUE A IGREJA PODE FAZER

a) Terapia do perdão:

i) Atenção com as doenças do ‘individualismo’ e ‘defensividade’;

ii) Confissão: a prática da confissão é terapêutica (Tg 5.14).

b) Pedagogia do perdão:

i) Ensinar sobre o perdão.

ii) Promover oportunidades de perdão.

c) Ministério de aconselhamento: pessoas treinadas para cuidar de pessoas;

d) Terapias e assistência psicológica: se usamos médicos para o corpo, por que não usar terapias para questões emocionais?

5) PARA REFLETIR